

Ainda sob o impacto das medidas

O pagamento da Cofins antecipado certamente irá prejudicar o "cash flow" da Xerox, disse o presidente da empresa Carlos Salles. A fórmula de tributação adotada é uma "aberração" e a CPMF é um imposto "perverso", que beneficia o improdutivo: "Quem deixa o dinheiro parado, sai ganhando. Quem paga salários, faz negócios é tributado. Estamos apostando que as telecomunicações e as atividades de serviços de apoio a este setor devem explodir em 1999, assim como têm tudo para crescer muito as empresas voltadas a processos de gestão. O ajuste fiscal ti-

nha que ser feito e nós vamos ser pró-ativos procurando novas oportunidades", disse Carlos Salles.

Já o setor de alimentos "é o último a sentir o impacto recessivo", segundo Ricardo Menezes, diretor corporativo da Perdigão. A empresa deverá fechar este ano com um faturamento da ordem de R\$ 1,4 bilhão, 15% acima das receitas registradas no ano passado.

A produção ficará em torno de 530 mil toneladas, um crescimento de cerca de 9% frente às 486 mil toneladas de 1997. "Nosso orçamento para 1999 deverá ser reavaliado, diante dessa nova realidade

do País. A previsão inicial era de que os preços médios ficariam nos mesmos patamares deste ano, e esta estimativa que deve ser mantida", diz Menezes.

A Indústrias Vilma, fabricante de massas, prevê, mesmo com o novo cenário depois do anúncio das medidas, crescer 10% em 1999, com o lançamento de novos produtos. "Há muito tempo o consumidor não é mais fiel a uma marca, por isso as indústrias têm que abrir a oferta de seus produtos", diz Domingos Costa, presidente da empresa, que deverá faturar R\$ 72 milhões este ano. ■